

NOTÍCIAS ZECA DIRCEU

Senado estuda política para atrair médicos ao interior do país

04/05/2011

Os senadores querem estabelecer uma política de saúde de interiorização para atrair os profissionais médicos aos pequenos municípios brasileiros. Hoje, devido às vantagens salariais e comodidades, há uma concentração de médicos nos grandes centros urbanos.

Como consequência, faltam profissionais de medicina no interior do país. Esse debate foi levantado esta semana, em audiência no Senado Federal, com o ministro da Saúde, Alexandre Padilha. Na ocasião, os parlamentares discutiram medidas para reverter esse quadro no Brasil.

O ministro disse que sua pasta está trabalhando em conjunto com o Ministério da Educação para incentivar o aumento da oferta de vagas nas faculdades de Medicina nas regiões onde há maior necessidade de médicos. Ele também destacou a ampliação do programa Pró-Residência, que visa oferecer bolsas de estudo para residência médica em especialidades e regiões prioritárias, definidas pelos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS).

“Em geral, o médico fica onde faz residência e especialização. Com o Programa Pró-Residência, vamos ampliar a oferta em especialidades mais necessárias e nas regiões mais carentes de profissionais – disse, citando a Pediatria como uma das áreas onde se verifica falta de médicos”.

Ao apoiar a iniciativa, o senador Mozarildo Cavalcanti (PTB-RR) relatou dificuldades em manter médicos nos postos de saúde e hospitais do seu estado. E mostrando que a interiorização é uma demanda nacional, Casildo Maldaner (PMDB-SC) contou que, em Santa Catarina, a maioria dos médicos quer ficar em Florianópolis.

Já o senador Paulo Davim (PV-RN) disse que as atividades realizadas pelos profissionais de saúde deveriam ser incluídas como carreiras de Estado.

"No Brasil, tudo o que é prioridade vira carreira de Estado. Se incluirmos a saúde, aí sim seria um estímulo", opinou.

O médico cardiologista José Antônio (nome fictício) também aposta na adoção de políticas de planejamento governamental e do serviço público brasileiro, para a atração e permanência

desses profissionais nos municípios pequenos.

Atualmente, em Foz do Iguaçu, o médico considera fundamental a implementação de uma política de carreira do estado. Segundo ele, a medida permitiria, aos servidores públicos, não apenas os médicos (juízes, militares, professores, etc.) entre outros pontos, a elaboração de um projeto de vida profissional.

“Desse modo, os médicos recém-formados, por exemplo, têm condições de projetar à carreira, além de garantirem um retorno e assistência social, porque sabem que passarão apenas um período nessas cidades pequenas, se assim optarem, para depois seguirem para municípios maiores”, disse.

Segundo ele, mais de 90% dos médicos brasileiros são formados em cidades médias e grandes, acostumados com o acesso fácil à cultura, lazer e à educação (...) essa formação, diz ele, influencia diretamente a escolha da cidade e o ambiente de trabalho deles.

“Por experiência própria, pois já trabalhei em municípios com menos de 50 mil habitantes, como é o caso de Eunápolis, na Bahia, os médicos encontram muitas dificuldades, inclusive de transporte e de desagregação familiar, pela distância dos centros urbanos. Por isso, optam pelas cidades maiores”, analisou.